

Um
mundo de
oportunidades

Volume 11
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.

MAIS OPORTUNIDADES NA COLÔMBIA PARA OS PRODUTOS DA RECICLAGEM ANIMAL: HABILITADA A EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE FARINHA DE SANGUE BOVINO

Data: 14/11/2025

Posto: Bogotá/Colômbia

Palavras-chave: alimentos para animais; exportações; incremento de comércio; farinhas de origem animal; insumos para alimentação animal; oportunidade; ampliação do comércio; reciclagem animal

Responsável: Clóvis Augusto Versalli Serafini

SUMÁRIO:

A Colômbia, em processo de modernização e aumento do consumo interno, apresenta condições favoráveis ao aprofundamento do comércio agropecuário com o Brasil. Reconhecido pela excelência sanitária e tecnológica, o Brasil tornou-se, em 2025, o segundo maior fornecedor de farinhas de origem animal ao mercado colombiano. A abertura sanitária recente para a farinha de sangue bovino completa o portfólio de produtos habilitados, ampliando significativamente as oportunidades de exportação. Atualmente, 51 estabelecimentos brasileiros estão habilitados a exportar, apoiados por um sistema ágil de prelisting para este processo e por tarifas de 0% no âmbito do ACE 72. A demanda colombiana cresce de forma consistente, impulsionada pela expansão do setor de pet food e pela necessidade de insumos proteicos para as cadeias pecuária e agroindustrial. Com rotas logísticas consolidadas, oferta competitiva e ambiente regulatório favorável, o Brasil encontra condições vantajosas para ampliar sua presença nesse mercado.

A Colômbia consolida-se como um ator de crescente relevância econômica e política na América do Sul. Com uma população superior a 52 milhões de habitantes, o país é atualmente o segundo mais populoso do subcontinente, e vem experimentando um processo de fortalecimento econômico e social. Políticas públicas voltadas à ampliação do poder de compra da população e à modernização de sua base produtiva têm impulsionado o crescimento interno e podem elevar a Colômbia à posição de terceira maior economia da América Latina, atrás apenas do Brasil e do México.

Nesse cenário, o país apresenta condições favoráveis para se tornar um parceiro estratégico do Brasil, especialmente na aquisição de insumos e matérias-primas de origem agropecuária. Apesar de seu dinamismo econômico e de semelhanças estruturais e de consumo com o mercado brasileiro, as exportações do Brasil ao setor agropecuário colombiano ainda se encontram muito aquém de seu potencial. Identifica-se, portanto, uma oportunidade concreta para ampliar o intercâmbio comercial, em especial no segmento de produtos oriundos da reciclagem animal, como farinhas e gorduras de origem avícola, bovina, suína e de pescados.

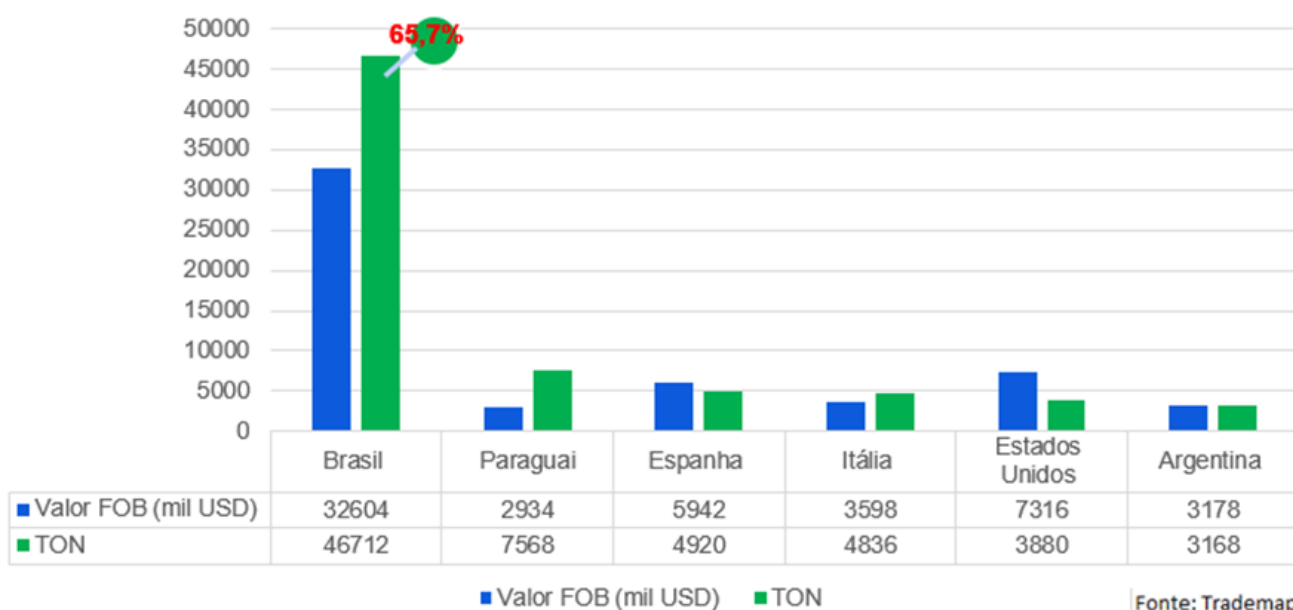
A crescente demanda colombiana por insumos de alta qualidade destinados à alimentação animal e à fertilização agrícola, somada às políticas de desenvolvimento rural e de fortalecimento da segurança alimentar, tem criado um ambiente favorável ao estabelecimento de fluxos comerciais complementares. Nesse cenário, as exportações brasileiras de produtos da reciclagem animal podem contribuir de maneira direta para ampliar a produtividade e a competitividade do setor agropecuário colombiano, ao mesmo tempo em que promovem a sustentabilidade e agregam valor aos subprodutos da pecuária brasileira. Dados técnicos da Associação Brasileira de Reciclagem Animal (ABRA) indicam que estes resultantes do abate representam parcela significativa do peso dos animais: cerca de 38% no caso dos bovinos, 20% nos suínos e 28% nas aves. Esses números evidenciam a relação direta entre a produção de proteína animal e o potencial de geração de farinhas e gorduras de origem animal, reforçando a relevância desse setor no comércio bilateral.



O Brasil é amplamente reconhecido na Colômbia como referência em tecnologia, sanidade e eficiência agropecuária, o que tem estimulado iniciativas de cooperação técnica e fortalecido o diálogo bilateral. Embora persistam desafios regulatórios e certa cautela por parte de alguns setores colombianos, reflexo da forte presença brasileira no comércio internacional, a aproximação entre os dois países tende a gerar benefícios mútuos. Esse processo impulsiona o desenvolvimento rural e consolida a Colômbia como um dos principais mercados para os produtos brasileiros. Em 2025, segundo dados do Agrostat/MAPA, a Colômbia tornou-se o segundo maior destino das farinhas de origem animal exportadas pelo Brasil, tanto em valor quanto em volume, ficando atrás apenas da Indonésia.

As farinhas e outros insumos destinados à alimentação animal (exceto pet food pronto para consumo) configuram a terceira categoria mais exportada pelo Brasil para a Colômbia, representando aproximadamente 13% das exportações agropecuárias brasileiras para o país. Esse cenário demonstra que as rotas logísticas já estão consolidadas e que existe um número significativo de importadores colombianos negociando regularmente com fornecedores brasileiros de matérias-primas e componentes essenciais para a formulação de alimentos destinados à produção pecuária e alimentação animal no país.

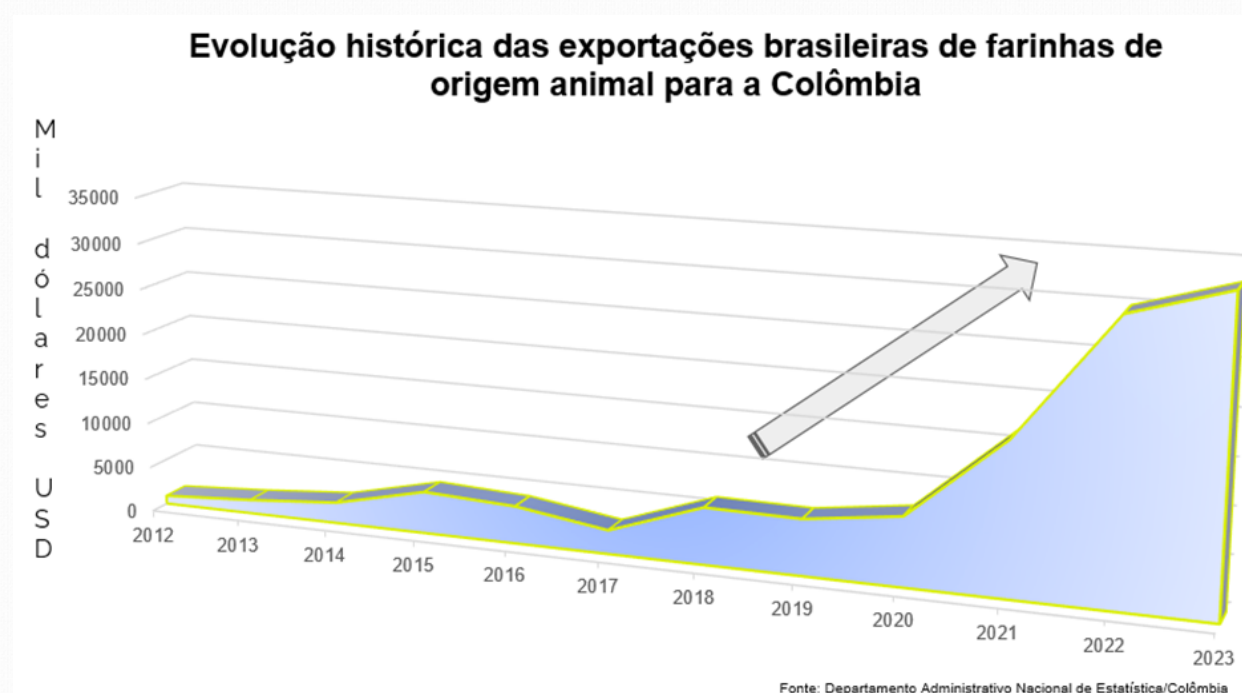
Fornecedores de Farinhas de Origem animal para a Colômbia em 2025* (projetado 3 trim. - SH230110)



A Colômbia ainda está distante da autossuficiência nesses insumos e, conforme demonstrado no gráfico acima, o Brasil responde por 65,7% das importações colombianas no segmento. O mercado local apresenta, portanto, condições altamente favoráveis para a expansão das exportações brasileiras, especialmente de farinhas de carne, ossos e sangue. Diversos fatores estruturais e conjunturais reforçam esse potencial de crescimento no comércio bilateral.

Em primeiro lugar, o comércio de produtos provenientes da reciclagem animal entre Brasil e Colômbia é relativamente recente, tendo alcançado volumes expressivos apenas nos últimos sete anos. Isso indica tratar-se de um setor em plena expansão, com espaço significativo para aumento da oferta e diversificação de fornecedores internacionais. Nesse cenário, o Brasil se destaca pela elevada escala de produção, rigor sanitário e competitividade de preços, fatores que o consolidam como parceiro estratégico para atender à crescente demanda.

O gráfico abaixo evidencia a rápida evolução da participação brasileira nas importações colombianas de farinhas de origem animal. Um mercado que antes apresentava volumes modestos passou a registrar crescimento exponencial. As projeções indicam que essa tendência deve se manter, impulsionada pela admissibilidade sanitária obtida nos últimos dois anos, que ampliou as possibilidades de diversificação e permitiu a exportação de produtos até então não habilitados para o mercado colombiano.



Nos últimos dias, foram definidos os requisitos sanitários para a única categoria que ainda não possuía admissibilidade na Colômbia: a farinha de sangue bovino. Essa abertura completa o portfólio de produtos brasileiros da reciclagem animal autorizados a ingressar no mercado colombiano, ampliando de forma significativa o potencial exportador do Brasil. Segundo a ABRA, as indústrias brasileiras produziram 125,5 mil toneladas de farinha de sangue em 2024, denotando a capacidade de oferta suficiente para atender a esse novo destino.

Atualmente, 51 estabelecimentos brasileiros estão habilitados a exportar para a Colômbia, em um sistema de “prelisting” com validade de três anos, baseado em análise documental e no pagamento de tarifa anualmente atualizada. Esse mecanismo facilita o comércio, garante previsibilidade aos exportadores e reduz barreiras administrativas, permitindo o ingresso mais ágil de novas cargas no mercado colombiano. Os requisitos sanitários aplicados à maioria dos produtos da reciclagem animal já são amplamente conhecidos pelos exportadores brasileiros, que têm conseguido cumpri-los sem dificuldades.

Outro fator determinante é o rápido crescimento do consumo de alimentos para animais de companhia na Colômbia. O país vivencia uma forte expansão do segmento de pet food, resultado de transformações culturais e da elevação da renda urbana. Segundo o DANE/Colômbia, 68% dos lares colombianos possuem pelo menos um animal de companhia, o que reforça a relevância desse mercado como destino para insumos proteicos de alta qualidade.

Além disso, as políticas governamentais voltadas à autossuficiência alimentar e ao incremento das exportações vêm fortalecendo as cadeias agroindustriais locais, criando um ambiente mais dinâmico e receptivo à importação de matérias-primas estratégicas para a nutrição animal. As farinhas brasileiras são reconhecidas pelo alto teor proteico, regularidade de fornecimento e rigor sanitário, estes fatores apoiam a conclusão de que existe um grande potencial para contribuir de forma decisiva para a competitividade da indústria colombiana de rações e alimentos balanceados.

A política tarifária colombiana também favorece o comércio bilateral. A maior parte dos insumos destinados à alimentação animal importados do Brasil está sujeita a tarifa de 0%, em virtude dos benefícios previstos no Acordo de Complementação Econômica nº 72 (ACE 72), vigente entre o MERCOSUL e a Colômbia. Esse fator torna os produtos brasileiros ainda mais competitivos no mercado colombiano.

Em síntese, a combinação entre o forte aumento da demanda colombiana por alimentos para animais; a comprovada capacidade brasileira de fornecimento contínuo, seguro e competitivo; a existência de rotas logísticas consolidadas e importadores ativos no mercado colombiano; e um ambiente regulatório e tarifário favorável, constitui um conjunto sólido de evidências que confirma o potencial de expansão das exportações brasileiras de farinhas e demais produtos da reciclagem animal para a Colômbia. O Brasil, com sua capacidade produtiva sustentável e expertise consolidada, está particularmente bem-posicionado para atender de forma consistente à crescente demanda desse mercado estratégico.